

**GT – Formação de Professores nas realidades de Ibéro-América**

**SÍNTESE ANALÍTICA DA AVALIAÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**

**ANALYTICAL SYNTHESIS OF THE EVALUATION OF A CONTINUED TRAINING EXPERIENCE OF TEACHERS IN EDUCATION OF ETHNIC-RACIAL RELATIONS**

*Tatiane Cosentino Rodrigues, UFSCar, São Carlos, SP, Brasil*

*Fabiana Luci de Oliveira, UFSCar, São Carlos, SP, Brasil*

*Ana Cristina Juvenal da Cruz, UFSCar, São Carlos, SP, Brasil*

**RESUMO EXPANDIDO**

O presente trabalho descreve e analisa o processo de avaliação da experiência de formação continuada com professores de redes públicas de dezessete municípios do interior do Estado de São Paulo, realizada no âmbito do projeto de extensão “Curso de Aperfeiçoamento em Educação das Relações Étnico-Raciais”, resultado de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC nº. 1.34.000189/2006-32) entre a Universidade Federal de São Carlos e o Ministério Público Federal.

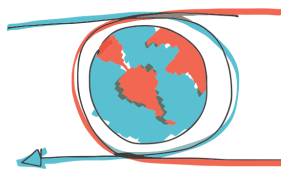
Os dezessete municípios fazem parte de três regiões administrativas: Araraquara, Campinas e Ribeirão Preto. Entre eles, quatro são considerados municípios de pequeno porte I (até 20 mil habitantes, de acordo com classificação do IBGE<sup>1</sup>); outros quatro, de pequeno porte II (mais de 20 mil até 50 mil habitantes); dois são de médio porte (acima de 50 mil até 100 mil habitantes) e cinco, de grande porte (acima de 100 mil até 900 mil habitantes).

Os professores da rede pública de educação infantil, ensino fundamental e médio desses municípios, incluindo os gestores e coordenadores pedagógicos, foram convidados a participar do curso, com o objetivo de aprofundar seus conhecimentos acerca de temas relativos à história e a cultura da África e dos afrobrasileiros, pesquisando e construindo estratégias para a educação das relações étnico-raciais na educação básica.

O curso trouxe como proposta fazer conhecer e estimular a implementação da Lei 10.639/03 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas. De acordo com o disposto no artigo 2º, parágrafo 1º dessas diretrizes,

A Educação das Relações Étnico-Raciais tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

<sup>1</sup> O IBGE (Censo 2010) classifica os municípios de acordo com o porte populacional, sendo considerados municípios de Pequeno Porte I, aqueles com até 20.000 habitantes; Pequeno Porte II, de 20.001 a 50.000 habitantes; Médio Porte, entre 50.001 a 100.000 habitantes; Grande Porte, entre 101.000 e 900.000 habitantes; e Metrôpoles, correspondendo a municípios com mais de 900.000 habitantes. Dados disponíveis em <http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/558.pdf>. Acesso em 30/10/2016.



A avaliação foi planejada com o objetivo de verificar a efetividade e o alcance da experiência de formação, considerando em que medida os objetivos do curso foram contemplados, assim como a percepção dos cursistas acerca do formato e da organização do curso e do material didático utilizado no processo de formação. Com isso, reunimos informações voltadas a subsidiar o aprimoramento de experiências de formação continuada em educação das relações étnico-raciais.

Trabalhamos em duas etapas: a de diagnóstico (antes do início da formação) e a de avaliação (após o término da formação).

No que se refere ao diagnóstico, convidamos os participantes do curso, como atividade do primeiro encontro, a responderem um questionário com 76 perguntas, buscando mapear o conhecimento e a compreensão que esses profissionais tinham das relações étnico-raciais, considerando informações acerca das percepções, valores, hábitos e atitudes com relação à temática das relações étnico-raciais, assim como sua visão sobre as práticas pedagógicas na perspectiva da Lei n.º 10.639/03 na escola pública em que trabalhavam no momento de realização do curso.

Os resultados obtidos permitem a análise de cinco blocos temáticos: (a) **perfil demográfico e socioeconômico**, (b) **trajetória profissional**, (c) **percepções acerca das relações étnico-raciais e do racismo**, (d) **relações étnico-raciais na escola**, (e) **percepção de relatos discriminatórios vivenciados em sala de aula**.

No total, 2.192 participantes responderam voluntariamente ao questionário da etapa de diagnóstico, sendo 657 no primeiro ano (2014) e 1.535 no segundo (2015).

Uma vez que a rede pública de educação infantil, ensino fundamental e médio nos 17 municípios compreendidos pelo curso é composta por 14.430 docentes, conseguimos mapear as percepções de 15% da rede no momento imediatamente anterior à formação (considerando os cursistas que responderam ao questionário diagnóstico).

Os resultados obtidos na avaliação, considerando, tanto a dimensão dos ganhos quantitativos e qualitativos da aquisição de conteúdos e metodologias para lidar com a educação das relações étnico-raciais no ambiente escolar, quanto a dimensão de formato e estrutura organizacional do curso de formação ajudam a pensar caminhos para a formação de professores em contextos étnico-racialmente diversos.

**Palavras-chave:** Formação continuada de professores, relações étnico-raciais, avaliação, diversidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Africana e Afro Brasileira*. Brasília: MEC, 2005.